

“ATRAVÉS DA VOZ VIVA DOS SEUS SÓCIOS, PARA DECIDIR DOS SEUS PRÓPRIOS DESTINOS”: DISPUTAS (POLÍTICAS?) NO AERO CLUBE DE PELOTAS DURANTE O ESTADO NOVO.

**CASTELLI, Natasha Dias<sup>1</sup>; SILVA, Adhemar Lourenço da<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História/ UFPel - [natasha.dias.castelli@hotmail.com](mailto:natasha.dias.castelli@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Departamento de História e Antropologia do ICH/UFPel – [adhemarjr.ez@terra.com.br](mailto:adhemarjr.ez@terra.com.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa visa analisar o Aero Clube de Pelotas em meio à ditadura do Estado Novo (1937-1945), no recorte de 1940-1945. O ponto de partida é um relatório do Aero Clube referente ao ano de 1943 com características distintas. A peculiaridade do relatório analisado é a tendência democrática, pelo menos tal como expressa o discurso oficial do Aeroclube, em um período repressivo. Por meio desta peculiaridade, é possível questionar o intuito dessas pretensões de orientação democrática, assinalando algumas hipóteses.

As disputas pela administração do Aero Clube referentes ao ano de 1943 revelaram acirramento entre dois grupos (chapas) fato que ocupou as páginas dos principais periódicos da cidade através de acusações e explicações formalizadas. Alguns destes aspirantes à administração do Aero Clube tiveram posterior envolvimento partidário e até mesmo carreira política, muitos sobrenomes dos integrantes das chapas eram “velhos conhecidos” (familiares) à elite pelotense, o que leva respectivamente as seguintes hipóteses sobre a formatação da disputa:

- Apenas uma disputa interna que emergia de acordo com divergências administrativas entre membros do Aero Clube.
- Vínculos políticos, partidários que dividiam o clube, em plena vigência da repressão do Estado Novo.
- Disputas caracterizadas por redes familiares e vínculos de parentesco buscando o poder administrativo.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Por meio da análise de documentos *manuscritos* e *impressos* (inclusive os periódicos; *Diário Popular* e *Diário da Manhã*, ambos de Pelotas e referentes ao ano de 1943), a metodologia a ser utilizada também incorporaria a comparação entre o relatório do Aero Clube de Pelotas e outros relatórios contemporâneos de outras associações da cidade (Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e União Humanitária), comparação capaz de evidenciar a particularidade democrática enfatizada no Aero Clube. Previa ainda a relação e pesquisa dos nomes correspondentes as duas formações de chapas à direção do clube, buscando informações diversas que possam identificar, por exemplo, vínculos partidários e redes familiares.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O relatório do Aero Clube ressalta a participação ativa de seus sócios dentro da associação iniciando seu documento com a frase: “Através da voz viva dos seus sócios, para decidir dos seus próprios destinos”, e prioriza o detalhamento das atividades da gestão vigente (1943-1944), ressaltando as dificuldades e auxílios proporcionados por parte dos integrantes do grupo. No relatório da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas também é notório o caráter de “balanço final” de um mandato do mesmo recorte temporal, sem qualquer menção de outras questões que não as administrativas. Outro relatório do ano de 1943, da União Humanitária, há distinção principalmente ao observar suas características “padronizadas” de ata que não representam quaisquer peculiaridades da entidade, seu funcionamento, sobretudo vinculadas a questões de escolha da administração e suas funções.

Sendo perceptível o caráter diferenciado do relatório do Aeroclube por meio da comparação com o tom austero dos demais relatórios pode-se passar à análise das candidaturas em disputa. Abaixo seguem os nomes dos aspirantes à direção do clube com destaque *itálico* para os nomes que aparecem em ambas as chapas:

CHAPA A	CHAPA B
Dr. Fernando Moreira Osório, Delfim Mendes Silveira, Domingos Atil Rosa Favieiro, <i>Domingos Morrone Caruccio</i> , Adolfo Fetter, <i>Joaquim da Costa Fonseca Filho</i> Manoel R. Gomes	Dr. Lélío Martins Falcão, Mario Calheiros Ary Primo Fagundes, <i>Antonio de Souza Coelho</i> João Maria Rodrigues Falcão, Gastão Duval Junior
<b><u>Suplentes:</u></b> Armando Corrêa Magalhães, <i>Antonio Souza Coelho</i> , Joaquim Kramer Amaral, Antonio da Costa Fonseca, Joaquim Kramer Amaral, Antonio da Costa Fonseca, <i>Carlos de Jesus Gotuzzo[Giacoboni]</i>	<b><u>Suplentes:</u></b> Carlos Machado Gonçalves, <i>Domingos Morrone Caruccio</i> , Darcy Gonçalves Dias, Emílio Passos
<b><u>Comissão Social:</u></b> Dr. Ricardo Pereira, Joaquim Kramer Amaral, Dr. Eurico Kramer Amaral, Dr. Artur Porciúncula, Ten. Militão da Silva Netto, Eduardo Nahuis, Floriano Bataglia	<b><u>Comissão Técnica:</u></b> João Maria Rodrigues Falcão, Darcy Gonçalves Dias Alberto Vieira Braga, <i>Carlos Jesus Gotuzzo[Giacoboni]</i> Geraldo Humphrey Smith, <i>Joaquim Fonseca Filho</i> Iseu Montanha, <i>Oracy Acevedo de Abreu</i>
<b><u>Comissão Técnica:</u></b> Antonio da Costa Fonseca, <i>Carlos de Jesus Gotuzzo[Giacoboni]</i> Helio Portela, Clovis Candiota, Luiz Bertoldi <i>Oracy Acevedo Abreu</i> , Nelson Jorge, Andy Rosa de Oliveira, Oscar Aguiar Rosa	<b><u>Comissão Social:</u></b> Gastão Duval Junior, Emilio Passos Pedro de Souza Boletto, Edy Gonçalves Cunha
<b><u>Comissão Fiscal:</u></b> José Rocha Carlos Frederico Lang João Abrantes	<b><u>Comissão Fiscal:</u></b> Dr. Hipolito Amaral Ribeiro, Carlos Farias Guimarães João Garcez de Moraes

Foram encontrados apenas alguns resultados não sendo possível tecer considerações sobre a totalidade dos nomes envolvidos. Alguns nomes já proporcionam algumas respostas.

A primeira hipótese descartada é a que caracteriza a disputa por redes familiares e vínculos de parentesco buscando o poder administrativo. Alguns nomes sugerem parentesco como na *Chapa A*; os senhores Joaquim Kramer Amaral e Dr. Eurico Kramer Amaral, todavia, na *Chapa B* o que poderia ser considerado parentesco através de; Dr. Lélío Martins Falcão e João Maria Rodrigues Falcão é eliminado, pois, não foram encontrados laços familiares.

Outra questão levantada foi a de que vínculos político-partidários dividiam o clube em plena vigência da repressão do Estado Novo. Ainda não foi possível negar esta hipótese em sua totalidade, principalmente por não se conseguir identificar os partidos de preferência dos membros do clube, ainda que se saiba que, em outros momentos, alguns membros das duas chapas se vinculassem e exercessem cargos políticos no PSD (Partido Social Democrático). Contudo, o exemplo do senhor *Oracy Acevedo de Abreu* contesta fortemente a possibilidade de uma inclinação à direita. Esse tem a ocorrência de um processo, em 2009, no Ministério da Justiça da Comissão de Anistia, o qual foi Indeferido, poderia representar uma posição política de “esquerda” e incitar uma disputa importante dentro da associação considerando o período; Estado Novo, entretanto, o senhor Acevedo era integrante das duas chapas.

Ainda é passível citar o nome de *Carlos Jesus Gotuzzo [Giacoboni]*. As conclusões acerca deste nome não são definitivas já que existem dúvidas de que o senhor Carlos Jesus Gotuzzo seja o senhor Carlos Jesus Gotuzzo **Giacoboni** o que representa relevante diferença principalmente no que se refere a utilização de seu nome para confirmar esta suposição. Este (Giacoboni) foi vereador na cidade de Pelotas de 1917-1920, 1921-1924, 1925-1928 logo, vinculado a um partido político (ainda não identificado). Utilizando a informação de que ele pertencia a ambas as chapas reforça-se a idéia de que a disputa não fosse política, pelo menos não internamente.

A figura de uma associação que estava lutando por sua autonomia frente à ditadura do Estado Novo é desconstruída ao se analisar matérias do periódico *Diário Popular* de 10 de maio de 1944 que anunciava o encontro de Manoel Luís Osório, então presidente do Aero Clube e Salgado Filho, o primeiro ministro da Aeronáutica. Salgado Filho foi nomeado em 1941 durante o governo de Vargas, próximo a participação brasileira na guerra.

Por fim, a última hipótese previa uma disputa interna que emergia de acordo com divergências administrativas entre membros do Aero Clube. Tal hipótese foi reforçada ao analisar os periódicos *Diário Popular* e *Diário da Manhã* que estampavam publicamente acusações da denominada *Chapa A* quanto à idoneidade do último mandato (que havia sido da *Chapa B*).

O relatório do Aero Clube aborda irregularidades para receber os livros referentes à tesouraria e secretaria, problemas na entrega de documentos e ainda, do próprio clube. Ainda no relatório afirmam as péssimas condições em que o Aero Clube se encontrava sem material de vôo em condições, secretaria desorganizada ou inexistente, e com contas a pagar.

#### 4 CONCLUSÕES

Até o presente momento, os indícios são os de que o caráter da disputa emergia de dissensões internas relativas aos métodos administrativos. Houve problemas de gestão que implicaram sérias carências econômicas e consequentemente “materiais”, indispensáveis ao bom funcionamento do clube. As divergências relatadas entre as chapas podem apresentar maiores pretensões, todavia, com base no material analisado, é possível descartar uma das hipóteses anteriormente levantadas àquela que prevê disputas familiares, e desacreditar o suficiente em disputas político-partidárias ainda não confirmadas.

## Referências

ACHA-SE desde ontem nesta cidade o Ministro Salgado Fº . *Diário Popular*, Pelotas, 10 de maio de 1944. Ano LIV, nº110, p.6.

AERO CLUBE PELOTAS. **Relatório da diretoria na gestão do Aero Clube, 1943-1944**. BPP – ENT 036.

AITA, Carmen ; AXT, Gunter. *Parlamentares Gaúchos: das Cortes de Lisboa Aos Nossos Dias (1821-1996)*. 2. ed. Porto Alegre: ALRS/Corag, 1996. 228 p.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. (19/06/2009, p.47) Disponível em:  
<<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/778210/dou-secao-1-19-06-2009-pg-47>>  
Acesso em: 20 de maio de 2010.

DUVAL, José F. Junior, GIACOBONI, Carlos Gotuzzo, MORAIS, Dario Ferreira. "Parecer da Comissão de Contas Biênio 1943/1944" in: **Relatório da Provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas Correspondente ao Biênio de 1943-1944**. Pelotas, Oficinas Graphicas d'A UNIVERSAL-Echenique e Cia, 1945, p.12.

ETCHEVERRY, José Vieira. **Coleção "Cadernos de Pelotas": O Poder Legislativo Pelotense**, v. 12 (2º semestre -1997), nº 50, 1998, p. 33-38.

ETCHEVERRY, José Vieira. **Coleção "Cadernos de Pelotas": O Poder Legislativo Pelotense**, nº 2, 1990.

SOCIEDADE BENEFICENTE UNIÃO HUMANITÁRIA. **Sessão de Assembléia Geral, Acta nº 117, de 22 de dezembro de 1943**. In: Livro de Actas da União Humanitária, 1939-1953.